DANIELLA BORGES MACHADO

MÁ OCLUSÃO EM PRÉ-ESCOLARES: UMA ANÁLISE DO SB BRASIL 2010

Faculdade de Odontologia
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte
2013

DANIELLA BORGES MACHADO

MÁ OCLUSÃO EM PRÉ-ESCOLARES: UMA ANÁLISE DO SB BRASIL 2010

Dissertação apresentada ao Colegiado de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Odontologia

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira
Coorientadora: Profa. Dra. Viviane Elisângela Gomes

Faculdade de Odontologia
Universidade Federal de Minas Gerais
Belo Horizonte
2013

M149m 2013 T

Machado, Daniella Borges.
Má oclusão em pré-escolares: uma análise do SB Brasil 2010/ Daniella Borges Machado, 2013.
43 fls.: il.

Orientadora: Ana Cristina Borges de Oliveira
Co-orientadora: Viviane Elisângela Gomes
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais,
Faculdade de Odontologia.

1. Má oclusão - epidemiologia -Teses. 2. Inquéritos de saúde bucal -
Teses. I. Oliveira, Ana Cristina Borges de. II. Gomes, Viviane
Elisângela. III.Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de
Odontologia. IV. Título.

BLACK D047

Elaborada pela Biblioteca da Faculdade de Odontologia da UFMG

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE DONTOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Dissertação intitulada **"Má oclusão em pré-escolares: uma análise do SB Brasil 2010"**, área de concentração em **Saúde Coletiva**, apresentada por **Daniella Borges Machado**, para obtenção do grau de **Mestre em Odontologia**, **APROVADA** pela Comissão Examinadora constituída pelos seguintes professores:

Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira
Orientadora
FO-UFMG

Dra. Viviane Elisângela Gomes
Co-Orientadora
FO-UFMG

Dra. Patrícia Maria Pereira de Araújo Zarzar
FO-UFMG

Dra. Daniela Goursand de Oliveira
FEAD

Prof. Dr. Saul Martins de Paiva
Coordenador do Colegiado do
Programa de Pós-Graduação em Odontologia

Belo Horizonte, 15 de abril de 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
Faculdade de Odontologia
Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha
Belo Horizonte - MG - 31.270-901
Tel: (31) 3409 2470 - Fax: (31) 3409 2472
Email: posgrad@odonto.ufmg.br

Ata da Comissão Examinadora para julgamento da Dissertação de Mestrado em Odontologia, área de concentração em **Saúde Coletiva**, da candidata **Daniella Borges Machado**.

Aos 15 de abril de 2013, às 08:30 h, na sala de Pós-Graduação (3403) da Faculdade de Odontologia, reuniu-se a Comissão Examinadora, composta pelos professores Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira, Dra. Viviane Elisângela Gomes, Dra. Patrícia Maria Pereira de Araújo Zarzar e Dra. Daniela Goursand de Oliveira e . A Professora Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira, Orientadora da Dissertação, na qualidade de Presidente da sessão, apresentou a Comissão Examinadora e declarou abertos os trabalhos. À candidata foi dado o tempo de até 50 (cinquenta) minutos para fazer a exposição oral sobre o seu trabalho "**Má oclusão em pré-escolares: uma análise do SB Brasil 2010**". Encerrada a exposição, foi iniciada a arguição, dentro do limite de tempo de 30 (trinta) minutos, pelos Professores Dra. Daniela Goursand de Oliveira, Dra. Patrícia Maria Pereira de Araújo Zarzar, Dra. Viviane Elisângela Gomes e Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira, com limite de 30 (trinta) minutos para a resposta. Terminadas as arguições, a Presidente suspendeu os trabalhos por 10 minutos para que os examinadores pudessem decidir pelo resultado a ser dado à candidata. A Comissão Examinadora opta pela ..APROVAÇÃO..... da candidata. Para constar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada por mim, Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira, Presidente e pelos demais membros desta comissão examinadora. Belo Horizonte, 15 de abril de 2013.

Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira
FO-UFMG
Orientadora

Dra. Viviane Elisângela Gomes
FO-UFMG
Co-Orientadora

Dra. Patrícia Maria Pereira de Araújo Zarzar
FO UFMG

Dra. Daniela Goursand de Oliveira
FEAD

DEDICATÓRIA

À Deus, por estar sempre ao meu lado em minha vida.

À minha mãe, por ter me ajudado a subir cada degrau para que eu pudesse chegar até aqui.

Ao meu eterno pai, que mesmo em outra dimensão, nunca me abandonou.

À minha irmã, Nelma, por ser o meu apoio, minha amiga para todos os momentos, sempre ao meu lado!

À minha filha Dalila, a quem dedico este trabalho, presente a todo tempo em meu coração e em minha mente em cada minuto em que me ausentei.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, Profa. Dra. Ana Cristina Borges de Oliveira, pelo incentivo, desde o início me preparando para um dia ser mestre, sempre confiando e me ajudando em todos os momentos. Levarei comigo para sempre.

À minha coorientadora, Profa. Dra. Viviane Elisângela Gomes, por ser uma grande incentivadora, e sempre me fazer acreditar que tudo ia dar certo!

À Profa. Dra. Efigênia Ferreira e Ferreira, por ser a parte positiva da minha carreira, por ser amiga, companheira, um exemplo de profissional e caráter humano!

À Profa. Dra. Andréa Clemente Palmier por ter feito parte da banca de pré-defesa e por ter feito sugestões que contribuíram muito para o avanço deste trabalho.

A todos os meus queridos colegas do Mestrado,

A todos os professores que fizeram parte de nossa vida acadêmica,

À FAPEMIG e CAPES, pelo apoio financeiro.

RESUMO

Objetivo: identificar os fatores associados à prevalência de mordida aberta anterior em crianças brasileiras com cinco anos de idade. **Métodos:** foi realizado um estudo transversal analítico com dados do inquérito epidemiológico nacional de saúde bucal-SB Brasil 2010. O desfecho estudado foi a mordida aberta, classificada em presente e ausente. As variáveis independentes foram classificadas em individuais, sociodemográficas e clínicas. Os dados foram analisados por meio das análises bivariada e multivariada através do programa estatístico SPSS (versão 18.0) com nível de significância de 95%. **Resultados:** a prevalência de mordida aberta anterior foi de 12,1% entre as crianças investigadas. A análise multivariada mostrou que os pré-escolares residentes na Região Sul do Brasil apresentaram uma chance 1,8 vezes maior de serem diagnosticados com a mordida aberta anterior. As crianças identificadas com alguma alteração de sobressaliência tiveram 14,6 vezes maior chance de pertencerem ao grupo de crianças com mordida aberta. Os pré-escolares diagnosticados com a mordida cruzada posterior apresentaram 60,0% de chance de serem identificados com a mordida aberta anterior. **Conclusão:** a mordida aberta anterior apresentou associação significativa com a região brasileira em que as crianças viviam, com a presença de alguma alteração de sobressaliência e com a prevalência de mordida cruzada posterior.

Descritores: Levantamentos de saúde bucal. Má oclusão. Mordida aberta. Pré-escolar. Brasil. Saúde bucal.

ABSTRACT

Malocclusion in preschool children: an analysis of *SB Brasil 2010*

Aim: identify factors associated with the prevalence of anterior open bite among five year old Brazilian children. **Methods:** a cross-sectional analytical study was undertaken using data from the National Survey of Oral Health (*SB Brasil 2010*). The outcome variable was anterior open bite, which was classified as present or absent. The independent variables were classified by individual, and by sociodemographic and clinical factors. Data was analyzed through bivariate and multivariate analysis using the SPSS statistical program (version 18.0) with a 95% level of significance. **Results:** the prevalence of anterior open bite among the children was 12.1%. Multivariate analysis showed that pre-school children living in the South region of Brazil had an increased chance of 1.8 times of having anterior open bite. Children identified with alteration in overjet had a 14.6 times greater chance of having anterior open bite. **Conclusion:** there was a significant association between anterior open bite and the region of Brazil where the children lived and alteration in overjet.

Key words: Dental health surveys. Malocclusion. Open bite. Preschool. Brazil. Oral health.

LISTA DE ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CI	*Confidence interval*
deft	*decayed, extracted, filled teeth*
FAPEMIG	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
OR	*Odds ratio*
SB	Saúde Bucal
SPSS	*Statistical Package for Social Science*
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
WHO	*World Health Organization*
X^2	Qui-Quadrado
%	Percentual
<	Menor
>	Maior
=	Igual

LISTA DE TABELAS E FIGURAS

Figure 1- The Foster and Hamilton index ……... 20

Figure 2- Independent variables and their categories …….. 21

Table 1- Distribution of the sample according to the prevalence of anterior open bite and associated factors. Brazil, 2010 ……...……... 23

Table 2- Multiple logistic regression models explaining the prevalence of open bite in children aged 5 years. Brazil, 2010 …….. 24

SUMÁRIO

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS 12

2 Artigo 15

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS 33

4 REFERÊNCIAS GERAIS 34

5 ANEXOS 38

ANEXO A: normas de publicação do periódico *The Angle Orthodontist* 39

ANEXO B: carta de submissão ao periódico *The Angle Orthodontist* 43

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Dentre os problemas bucais que mais incomodam a população brasileira, pode-se dizer que os mais prevalentes e graves são as doenças cárie e periodontal e as más oclusões. Em saúde pública, os dois primeiros agravos recebem rotineiramente tratamento curativo ou cuidados preventivos. No entanto, a preocupação com o tratamento ou com as questões preventivas e interceptativas relacionadas às más oclusões muitas vezes não é levada em consideração nos planejamentos de medidas de saúde pública voltadas para a população brasileira, principalmente para as crianças.

É importante que se tenha um maior interesse na detecção precoce e tratamento das más oclusões e uma ênfase maior nos procedimentos preventivos, sendo essencial a obtenção de informaçãoes em crianças pré-escolares (TROTTMAN e ELSBACH, 1996). Ainda há muito que se descobrir sobre os efeitos dos fatores de risco sociais e biológicos associados à mordida aberta na dentição decídua (PERES et al., 2007a; b).

As más oclusões, assim como o diabetes e as doenças coronarianas, destacam-se como uma das doenças do mundo moderno. A etiologia das alterações oclusais está associada a quadros de alergia respiratória, uso de dietas macias, hábitos bucais deletérios, perda prematura de dentes decíduos e ausência do hábito de amamentação natural, dentre outros fatores causais (EMMERICH et al., 2004).

Um levantamento epidemiológico sobre as condições bucais da população brasileira, realizado em 2003 com 26.641 crianças com 5 anos de idade, classificou 61,5% dessas crianças com uma oclusão normal e 22,0% delas com problemas oclusais leves. A prevalência de alterações oclusais moderadas ou graves foi identificada em 14,4% das crianças (BRASIL, 2004). Um segundo inquérito epidemiológico relacionado aos agravos

bucais da população foi realizado em 2010. Os resultados identificaram mordida aberta em 12,1% das crianças brasileiras com 5 anos de idade (BRASIL, 2011).

A mordida aberta anterior pode requerer assistência profissional durante a fase de dentição decídua para aconselhamento do abandono de hábitos de sucção não nutritiva, muitas vezes associando-se ou não o tratamento ortodôntico interceptativo ou não.

O interesse clínico pela etiologia e diagnóstico precoce da mordida aberta anterior justifica as investigações epidemiológicas. Em alguns casos, algumas intervenções são necessárias não apenas para prevenir alterações dentofaciais, mas também para eliminar a perpetuação de fatores que possam modificar o padrão de mastigação e fala, como a interposição da língua entre os incisivos (ROMERO et al., 2011).

Conhecer as características bucais dos diferentes grupos populacionais por meio de estudos epidemiológicos é algo essencial para o desenvolvimento de políticas públicasadequadas. De acordo com EMMERICH et al. (2004), é importante que sejam incorporadas medidas preventivas e de promoção da saúde direcionadas ao atendimento preventivo e interceptativo das más oclusões. Essas medidas devem adotar uma perspectiva multiprofissional e interdisciplinar, sendo aplicadas em idades precoces.

Considerando-se as políticas públicas de saúde, medidas de prevenção e intervenção devem ser implementadas o mais precocemente possível na população. Desse modo, é possível aumentar-se a proporção de crianças com oclusão normal e, por outro lado, pode-se reduzir a gravidade das más oclusões instaladas, diminuindo, com isso o número de indivíduos com oclusão moderada/severa para níveis mais viáveis economicamente e aceitáveis socialmente.

Partindo do pressuposto, este estudo foi delineado e apresentado por meio de um artigo que analisou os fatores individuais e contextuais associados à prevalência de mordida aberta em pré-escolares.

2 ARTIGO

FACTORS ASSOCIATED WITH THE PREVALENCE OF ANTERIOR OPEN BITE AMONG PRESCHOOL CHILDREN

Running Title: **Anterior open bite among pre-school children**

Artigo submetido ao periódico *The Angle Orthodontist* (Qualis A2 / Fator de impacto: 2,5)

ABSTRACT

Objective: identify factors associated with the prevalence of anterior open bite among five years old Brazilian children. **Materials and Methods:** a cross-sectional study was undertaken using data from the National Survey of Oral Health (SB Brazil 2010). The outcome variable was anterior open bite, which was classified as present or absent. The independent variables were classified by individual, sociodemographic or clinical factors. Data was analyzed through bivariate and multivariate analysis using the SPSS statistical program (version 18.0) with a 95% level of significance. **Results:** the prevalence of anterior open bite was 12.1%. Multivariate analysis showed that pre-school children living in the South region of Brazil had an increased chance of 1.8 times of having anterior open bite (CI 95%: 1.16-3.02). Children identified with alteration in overjet had a 14.6 times greater chance of having anterior open bite (CI 95%: 8.98-24.03). **Conclusion:** there was a significant association between anterior open bite and the region of Brazil where the children lived and alteration in overjet.

Key words: Dental Health Surveys. Malocclusion. Open bite. Preschool. Brazil. Oral Health.

INTRODUCTION

With the worldwide reduction in dental caries, including in Brazil, other oral abnormalities have become prominent.[1,2] Among these are malocclusions, which may be associated with genetic, environmental and behavioral factors, resulting in functional and aesthetic problems.[3]

Anterior open bite and posterior crossbite have been identified as the most common occlusal abnormalities in the primary dentition.[4,5] Anterior open bite is characterized by a lack of occlusal contact in the anterior region, while the remaining teeth are in occlusion.[6,7,8]

Anterior open bite is most prevalent in primary dentition, with a prevalence of between 6.2% and 50.0% worldwide, varying according to the population group studied.[3,4,5,7,8,10,11,12] This is most likely to be associated with an increase in overbite during the mixed dentition period, and the self-correcting nature of the majority of cases of anterior open bite in primary dentition.[5,13,14] When the nonnutritive sucking habits are no longer present in children, the anterior open bite tends to disappear. Thus, it is important to advise parents that these habits should be removed before eruption of the upper permanent incisors, i.e., before the age of 6 years.[3,5,9,11,13,14,15] Góis et al.[15] showed that children with previous anterior open bite in primary dentition had 70.1% of self-correcting in the transition from primary to mixed dentition. The anterior open bite is considered one of the most difficult occlusal abnormalities to correct in the permanent dentition, especially with respect to stability.[3,4,5,8,9,10,11]

The condition of the primary dentition directly influences the development of permanent occlusion. A number of anomalies and occlusal characteristics present in the primary dentition remain, or even deteriorate, in permanent dentition.[15] Due to functional and aesthetic abnormalities, in many cases anterior open bite may cause a negative

psychosocial impact, predisposing the individual to low self-esteem, social alienation due to bullying, and behavioral disorders, with potential negative impact on the quality of life.[16]

The importance of studies related to occlusal characteristics present in primary dentition, focus on preventing malocclusion abnormalities in permanent dentition, or to correct previously detected abnormalities, is therefore clear.[15,17,18,19,20,21]

The aim of this study was to identify factors associated with the prevalence of anterior open bite among five years old children.

MATERIALS AND METHODS

Type of Study

A cross-sectional analytical study was performed. Data from the Epidemiological Survey of the Oral Health Conditions of the Brazilian Population, known as "*SB Brasil 2010*", was used.[2]

Ethical considerations

The Brazilian Oral Health Project was submitted to and approved by the National Ethics Council on Human Research. A letter of free and informed consent was obtained from all the individuals who participated in the study.[2]

Study Population

The population of Brazil is approximately 190.7 million, consisting of 2.9 million five year old children.[22]

National Oral Health Survey (*SB Brasil* 2010)

The epidemiological survey *SB Brasil* 2010 evaluated the oral health conditions of the Brazilian population in urban and rural areas, classified by different age ranges. The study surveyed 37, 519 individuals resident in 26 state capitals, in the *Distrito Federal* ("Federal District") and in 150 municipal districts of varying population size, located in the countryside.[2]

The database created by this study is part of the public domain and freely accessible, and can be viewed on the website of the Brazilian Health Department.[2]

Data Collection

The data was collected in the home of each participant, and included an oral examination and a questionnaire. Dental teams were composed of an examiner and an assistant, who performed clinical data collection, using instruments (oral mirror and periodontal probe) recommended by the World Health Organization.[23]

The presence of anterior open bite or any other form of malocclusion was registered using the Foster and Hamilton index[24] (Figure 1).

Figure 1- The Foster and Hamilton index.

Diagnostic	Diagnostic Criteria
Canine relationship	**Class I:** the tip of the upper primary canine tooth in the same vertical plane as the distal surface of the lower primary canine tooth in centric occlusion). **Class II:** the tip of the upper primary canine tooth in anterior relationship to the distal surface of the lower primary canine tooth in centric occlusion. **Class III:** the tip of the upper primary canine tooth in posterior relationship to the distal surface of the lower primary canine tooth in centric occlusion.
Overjet	**Normal:** a positive incisor overjet not exceeding 2 mm. measured on the primary upper central incisors. **With alteration:** Increased: a positive incisor overjet of more than 2 mm. Edge-to-edge: upper and lower primary central incisors in an edge-to-edge position in centric occlusion. Anterior crossbite: the lower primary central incisors in anterior relationship to the upper primary central incisors in centric occlusion.
Overbite	**Normal:** the incisal tips of the primary lower central incisors contacting the palatal surfaces of the upper primary central incisors in centric occlusion. **With alteration:** Reduced: the incisal tips of the primary lower central incisors not contacting the upper incisors or the palate in centric occlusion, there being a positive overbite. **Anterior open bite:** the incisal tips of the lower primary central incisors being below the level of the incisal tips of the upper primary central incisors in centric occlusion. Deep bite: the incisal tips of the lower primary central incisors touching the palate in centric occlusion.
Posterior crossbite	**Present:** the upper primary molars occluding in lingual relationship to the lower primary molars in centric occlusion. **Absent**

Source: Foster and Hamilton (1969)

Sample Calculation

A probability sampling technique using conglomerates was employed by the survey. Three stratifications were used. The first of these used Domains and Primary Sampling Units: capitals and municipal districts from the countryside, according to macroregion. The second consisted of the subdivision of the participating municipal districts: 27 capitals plus 30 municipal districts from the countryside of each region of Brazil. The third stratification used a lottery to guarantee representativeness in the municipal districts, census sectors, and residences.

A total of 250 volunteers were evaluated for anterior open bite, in each of the 177 cities in Brazil, resulting in a total of 5,622 five year old children. The parameter values of

z, variance, mean deft, acceptable margin of error, effect of design and non-reply rate were used to calculate the sample size, and were taken from *SB Brasil* 2003.[1]

Calibration

Each field work team was properly trained in workshops of 20 hours (6 classes). Training was divided into phases as follows: 4 hours of theory, 2 hours of practical training, 8 hours for calibration, 2 hours of final discussion and 4 hours of fieldwork strategy.

The consensus calibration technique was used, calculating the correlation between each examiner and the results obtained by the consensus of the team. The model proposed by the WHO was used as a reference. The Kappa coefficient was calculated, weighted for examiner, age-group and medical complaint, with a value of 0.65 adopted as the minimum acceptable limit.[2]

Studied Variables

The dependent variable was anterior open bite. Figure 2 describes the independent variables.

Figure 2- Independent variables and their categories

Independent variables	**Categories**						
Child city	State capital				Other city		
Brazilian region	North		Northeast		Southeast	South	Midwest
Sex	Male				Female		
Family income[a]	< 250	251-500	501-1500 [b]	1501- 2500	2501-4500	4500-9500	> 9501
Dental caries	deft = 0				deft $\geq$ 1		
Need of treatment	Absence				Presence		
Canine relationship	Class I		Class II		Class III		
Overjet	Normal				With alteration		
Posterior crossbite	Absence				Presence		

[a] R$ (R$ 1.00 = US$ 0.49) / [b] average family income of the population

Data Analysis

Data was analyzed using the Statistical Package for Social Sciences (SPSS for Windows, version 18.0, SPSS Inc, Chicago, IL, USA) software program. Firstly, bivariate analysis of the data was performed. The X^2 test was used to verify the association between the dependent variable (anterior open bite) and the independent variables (city of residence of child, region of Brazil, gender, family income, dental caries, need for treatment of dental caries, canine relationship, overjet, posterior crossbite) ($p<0.05$). In order to identify the independent impact of each variable studied, multiple logistic regression was performed. The independent variables were inserted into the logistic model on a decreasing scale according to their statistical significance ($p<0.25$, stepwise backward procedure).

RESULTS

Table 1 displays the results of bivariate analysis. Variables statistically associated with the prevalence of anterior open bite among five year old children were: region of Brazil in which the child lived, canine relationship, overjet and posterior crossbite ($p < 0.001$).

Table 1- Distribution of the sample according to the prevalence of anterior open bite and associated factors. Brazil. 2010. (N=5,622)

Independent variables	N (Total)	Prevalence of anterior open bite		
		n (%)	OR (CI 95%) Crude	P value *
Child city				
State capital	4,272	543 (16.6)	1	0.472
Other city	1,350	163 (13.7)	0.93 (0.77-1.13)	
Brazilian region				
North	1,476	127 (9.41)	0.53 (0.41-0.69)	**<0.001**
Northeast	1,567	214 (15.8)	0.97 (0.77-1.22)	
Southeast	1,009	141 (16.2)	1	
South	751	152 (25.3)	1.75 (1.36-2.27)	
Midwest	819	72 (9.6)	0.55 (0.41-0.74)	
Sex				
Male	2,803	337 (13.6)	1	0.163
Female	2,819	369 (15.0)	1.12 (0.96-1.31)	
Family income**				
$\leq$ 250[a]	270	37 (15.8)	1.05 (0.73-1.52)	0.335
251 a 500	894	97 (12.1)	0.77 (0.61-0.98)	
501 a 1,500[b]	2,917	386 (15.2)	1	
1,501 a 2,500	808	104 (14.7)	0.96 (0.76-1.22)	
2,501 a 4,500	309	43 (16.1)	1.07 (0.76-1.51)	
4,501 a 9,500	112	11 (10.8)	0.68 (0.36-1.28)	
> 9,500	48	5 (11.6)	0.73 (0.29-1.87)	
Dental caries				
deft = 0	2,571	303 (13.3)	1	0.062
deft = $\geq$ 1	3,051	403 (15.2)	1.16 (0.99-1.37)	
Need of treatment for dental caries				
Absence	2,764	335 (13.7)	1	0.263
Presence	2,858	371 (14.9)	1.10 (0.93-1.29)	
Canine relationship**				
Class I	4,308	385 (9.81)	1	**< 0.001**
Class II	941	228 (31.98)	4.32 (3.58-5.22)	
Class III	361	92 (34.20)	4.78 (3.64-6.28)	
Overjet**				
Normal	3,842	157 (4.26)	1	**< 0.001**
With alteration	138	44 (46.81)	19.78 (12.79-30.57)	
Posterior crossbite**				
Absence	1142	194 (20.46)	1	**< 0.001**
Presence	4447	509 (12.93)	0.58 (0.48-0.69)	

OR: Odds ratio; CI 95%: Confidence interval.
* X^2 Test / ** missing values / [a] R$ (R$ 1.00 = US$ 0.49) / [b] average family income of the population

The results of the multivariate analysis are shown in Table 2. Independently of the other variables analyzed using the model, children aged five years from the southern region of Brazil had an almost two times greater chance of being identified with anterior open bite than children in the southeastern region of the country (OR=1.87 [CI 95%: 1.16-3.02]).

Preschool children diagnosed with alteration in overjet had a 14.7 greater chance of suffering from open bite (OR=14.69 [CI 95%: 8.98-24.03]).

Table 2- Multiple logistic regression models explaining the prevalence of open bite in children aged 5 years. Brazil. 2010.

Categories	OR adjusted [CI]	P value*
South region of Brazil	1.87 (1.16-3.02)	< 0.001
Overjet with alteration	14.69 (8.98-24.03)	< 0.001
Presence of posterior crossbite	0.62 (0.44-0.87)	0.006

OR: Odds ratio; CI 95%: Confidence interval.

DISCUSSION

The prevalence of anterior open bite in the studied population of five year old children was 12.1%.[2] However, there is considerable variation in such epidemiological data in worldwide literature (6.2% to 50.0%), including when the same regions in Brazil are compared.[3,4,5,7,9,10,11] A direct comparison of the results of different studies is difficult because of the variation of diagnostic and classification criteria from an epidemiological perspective. Variations in study design, sample criteria and methods of analyzing results can also result in this discrepancy of data.

Using multivariate data analysis, it was confirmed that the prevalence of anterior open bite was statistically associated with the region in which the child lived and also with the prevalence of posterior crossbite and alteration in overjet. The chance of being diagnosed with anterior open bite for children resident in the southern region of Brazil was almost twice that of children in other regions of the country. This variation can possibly be explained by different cultural habits, that may result in a greater or lesser exposure to risk factors associated with anterior open bite, such as time spent breastfeeding, diet, and variations in nonnutritive sucking habits in different regions of Brazil.[10,20,25] This data corroborates with findings in literature. A study in the southern region of Brazil also found

a higher percentage of anterior open bite in primary dentition, when compared with studies undertaken in the southeastern and northeastern regions.[3,4,10,11]

Regional and cultural variations of each city should be considered and are the most probable explanation for the different prevalences of anterior open bite found in other studies. A survey undertaken in Belo Horizonte, in the Southeast region of Brazil, found a prevalence of anterior open bite of 7.9% among 1,069 preschool children.[4] In São Paulo, also in the south east, a prevalence of 22.4% was found among 309 children examined.[3] A study in Recife, in the Northeast region of Brazil, found that 30.2% of 1,308 five year old children had anterior open bite.[11] Peres et al.[19] detected that 46.3% of 359 children in Pelotas, in the South region of Brazil, had anterior open bite in primary dentition. Studies outside Brazil also demonstrate a range of different results, with a prevalence of anterior open bite among preschool children varying from 13.0% in Italy to 50.0% in Sweden.[5,9]

The statistical significance found between prevalence of anterior open bite and the region of residence of the children can also be related to diverse racial characteristics in Brazil. The origin and formation of the population of Brazil is one of the most diverse in the world, with bi or tri hybrid miscegenation prevailing in some regions. The regions of Brazil reveal great complexity and racial diversity through their physical and cultural characteristics. In this way, differences in race and sociodemographic character may influence the prevalence of malocclusion among the population.[25] For example; there is a significant difference of prevalence of malocclusion in American children aged 3 to 5 years between the Caucasian and Afro American races, while no difference between genders was found.[17]

Preschool children identified with alteration in overjet (increased, edge-to-edge bite or anterior crossbite) had greater chance of having anterior open bite. [6,26,27,28] Nonnutritive sucking habits and tongue posture are included as environmental factors.[4,5,20] As such

transversal and sagittal abnormalities, which share the same etiological factors, may be associated with anterior open bite.

From 8 to 50 years of age, the prevalence of anterior open bite remains at approximately 3.5%, which seems to indicate the necessity of interceptive and corrective treatment after 8 years of age.[12] A study undertaken by Tomita et al.[25] in São Paulo, Brazil, identified a prevalence of malocclusion of 51.3% among boys and 56.9% among girls, with this value being significantly higher in the group of children aged 3 years.

Considering that the presence of anterior open bite is directly related to nonnutritive sucking habits, the increased prevalence of malocclusion at a younger age can be associated with an increased incidence of this habit among younger children. A longitudinal study of 386 children (children began the study with 3 years of age and were examined again at 7 years of age) performed in Sweden found that the prevalence of anterior open bite diminished from 50.0% to 10.0% in children of 7 years of age, a statistically significant result. The prevalence of non-nutritive sucking habits diminished from 66.0% to 4.0% between 3 and 7 years of age.[5]

Oral respiration may also contribute significantly to the etiology of dentofacial abnormalities in children during growth.[20,29,30] A study performed among preschool children in Brazil showed that children who had the habit of sucking a pacifier after two years of age and those who were oral breathers had a greater chance of having malocclusion.[20] A study of schoolchildren aged between 7 and 15 years in Lithuania found a significant association between nasal obstruction and increased overjet, open bite and maxillary growth.[31]

While the design of the present study is robust, some limitations should be observed. The data presented evaluates only the presence or absence of anterior open bite, without differentiating its extension, severity and dental or skeletal impairment. Other

factors such as the presence of harmful habits, facial and respiratory patterns, which are etiological factors of this malocclusion, were also not investigated. This is most probably due to the comprehensive character of the other variables studied, as well as the necessity of collecting brief data because of the large sample size. The data provided, however, is an accurate indicator of the prevalence of anterior open bite in the different regions of Brazil. Such data is important for the strategic planning of government programs for the prevention, interception and treatment of open bite.

The present study alerts the management of oral health care programs to the need for preventive measures that can deter or at least reduce the prevalence of this and other malocclusions among the infant population. In Brazil, the road to universal dental care for the population remains long, especially for the infant population. Orthodontic treatment should not only be considered vanity. The functional and psychological impact of anterior open bite is greater when the problem is more severe in this situation, the child may often become target of jokes and name-calling. This psychological aggression can results in behavioral disorders and personality maladjustments.

CONCLUSION

- Children living in the south of Brazil showed greater chance of being diagnosed with anterior open bite.
- Children identified with alteration in overjet showed greater chance of having anterior open bite.

ACKNOWLEDGEMENTS

Authors of this study would like to thank the Brazilian Ministry of Health Department of Oral Health for providing data from the epidemiological survey on oral health conditions of the Brazilian population.

FINANCIAL SUPPORT

This study was supported by the State of Minas Gerais Research Foundation (FAPEMIG) and by Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES), Brazil.

REFERENCES

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *Projeto SB Brasil 2003*: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Available at: http://portalweb02.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_brasil_sorridente.pdf. Accessed July 12, 2012. [Portuguese]

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. SB 2010. *Pesquisa Nacional de Saúde Bucal*. Resultados principais. Brasília: MS, 2011. Available at: http://dab.saude.gov.br/cnsb/sbbrasil/download.htm. Accessed July 12, 2012. [Portuguese]

3. Romero CC, Scavone-Junior H, Garib DG, Cotrim-Ferreira FA, Ferreira RI. Breastfeeding and non-nutritive sucking patterns related to the prevalence of anterior open bite in primary dentition. *J Appl Oral Sci.* 2011;19:161-168.

4. Carvalho AC, Paiva SM, Scarpelli AC, Viegas CM, Ferreira FM, Pordeus IA. Prevalence of malocclusion in primary dentition in a population-based sample of Brazilian preschool children. *Eur J Paediatr Dent*. 2011;12:107-111.

5. Dimberg L, Lennartsson B, Söderfeldt B, Bondemark L. Malocclusions in children at 3 and 7 years of age: a longitudinal study. *Eur J Orthod.* 2011;33:1-7.

6. Fränkel R, Fränkel C. A functional approach to treatment of skeletal open bite. *Am J Orthod*. 1983;84:54-68.

7. Silva Filho OG, Gomes Gloncalves RJ, Maia FA. Sucking habits: clinical management in dentistry. *J Clin Pediatr Dent.* 1991;15:137-156.

8. Artese A, Drummond S, Nascimento JM, Artese F. Criteria for diagnosing and treating anterior open bite with stability. *Dental Press J Orthod.* 2011,16:136-161. [Portuguese]

9. Viggiano D, Fasano D, Monaco G, Strohmenger L. Breast feeding, bottle feeding, and non-nutritive sucking; effects on occlusion in deciduous dentition. *Arch Dis Child*. 2004;89:1121-1123.

10. Peres KG, Latorre MR, Sheiham A, Peres MA, Victora CG, Barros FC. Social and biological early life influences on the prevalence of open bite in Brazilian 6-year-olds. *Int J Paediatr Dent.* 2007;17:41-49.

11. Vasconcelos FM, Massoni AC, Heimer MV, Ferreira AM, Katz CR, Rosenblatt A. Non-nutritive sucking habits, anterior open bite and associated factors in Brazilian children Aged 30-59 Months. *Braz Dent J*. 2011;22:140-145.

12. Proffit WR, Fields HW Jr, Moray LJ. Prevalence of malocclusion and orthodontic treatment need in the United States: estimates from the NHANES III survey. *Int J Adult Orthodon Orthognath Surg*. 1998;13:97-106.

13. Worms FW, Meskin FH, Isaacson RJ. Open-bite. *Am J Orthod*. 1971;59:589-595.

14. Klocke A, Nanda RS, Kahl-Nieke B. Anterior open bite in the deciduous dentition: longitudinal follow-up and craniofacial growth considerations. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2002;122:353-358.

15. Góis EG, Vale MP, Paiva SM, Abreu MH, Serra-Negra JM, Pordeus IA. Incidence of malocclusion between primary and mixed dentitions among Brazilian children: a 5-year longitudinal study. *Angle Orthod*. 2012;82:495-500.

16. Seehra J, Newton JT, Dibiase AT. Interceptive orthodontic treatment in bullied adolescents and its impact on self-esteem and oral-health-related quality of life. *Eur J Orthod*. 2012. [Epub ahead of print]

17. Trottman A, Elsbach HG. Comparison of malocclusion in preschool black and white children. *Am J Orthod Dentofac Orthop*. 1996;110:69-72.

18. Katz CR, Rosenblatt A, Gondim PP. Nonnutritive sucking habits in Brazilian children: Effects on deciduous dentition and relationship with facial morphology. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2004;126:53-57.

19. Peres KG, Barros AJ, Peres MA, Victora CG. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study. *Rev Saúde Pública*. 2007, 41:343-350.

20. Góis EG, Ribeiro-Júnior HC, Vale MP, Paiva SM, Serra-Negra JM, Ramos-Jorge ML, Pordeus IA. Influence of nonnutritive sucking habits, breathing pattern and adenoid size on the development of malocclusion. *Angle Orthod*. 2008;78:647-654.

21. Onyeaso CO, Isiekwe MC. Occlusal changes from primary to mixed dentitions in Nigerian children. *Angle Orthod.* 2008;78:64-69.

22. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo demográfico 2010*. Rio de Janeiro, 2010. Available at: ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_1.pdf. Accessed December 27, 2012. [Portuguese]

23. World Health Organization. *Oral Health Surveys*: basic methods. 4th ed. Geneva, Switzerland: World Health Organization; 1997.

24. Foster TD, Hamilton MC. Occlusion in the primary dentition: study of children at 2 to 3 years of age. *Br Dent J*. 1969;76-79.

25. Tomita NE, Bijella VT, Franco LJ. The relationship between oral habits and malocclusion in preschool children. *Rev Saúde Pública*. 2000;34:299-303 [Portuguese].

26. Cangialosi TJ. Skeletal morphologic features of anterior open bite. *Am J Orthod*. 1984;85:28-36.

27. Ngan P, Fields HW. Open bite: a review of etiology and management. *Pediatr Dent.* 1997;19:91-98.

28. Greenlee GM, Huang GJ, Chen SS, Chen J, Koepsell T, Hujoel P. Stability of treatment for anterior open-bite malocclusion: a meta-analysis. *Am J Orthod Dentofacial Orthop*. 2011;139:154-169.

29. Cheng M, Enlow DH, Papsedero M, Broabent Jr BH, Oyen O, Sabat M. Developmental effects of impaired breathing in the face of the growing child. *Angle Orthod*. 1988;58:309-320.

30. Cuccia AM, Eotti M, Caradonna D. Oral breathing and head posture. *Angle Orthod*. 2008;78:77-82.

31. Lopatienė K, Babarskas A. Malocclusion and upper airway obstruction. *Medicina*. 2002;38:277-283.

---

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao verificar-se a grande transformação epidemiológica que a saúde bucal apresenta no Brasil, com um declínio significativo da doença cárie na população infantil e um aumento considerável na identificação da má oclusão na população, é necessário que sejam viabilizados e incorporados, cada vez mais, procedimentos ortodônticos preventivos, interceptativos e curativos nas políticas públicas de saúde bucal.

A mordida aberta anterior é um tema de grande importância visto que a conduta precoce nos tratamentos reflete em ganho biológico ao crescimento craniofacial, o tratamento iniciado durante a dentadura decídua, com o propósito de corrigir ou interceptar a mordida aberta, torna possível reduzir a necessidade ou a duração do tratamento na dentadura permanente. Obviamente, o tipo de tratamento a ser instituído dependerá da morfologia e da magnitude da má oclusão. Muitas vezes esses problemas escapam da área de conhecimento e de atuação do cirurgião-dentista, sendo necessária uma intervenção multidisciplinar, visto que a mordida aberta anterior é uma má oclusão que apresenta uma prevalência alta, tendo um comprometimento tanto estético quanto funcional e social para o indivíduo acometido.

É de grande valia que os profissionais de saúde e professores da rede de ensino pré-escolar sejam orientados e capacitados para atuarem com medidas que conscientizem e esclareçam as crianças e pais/responsáveis sobre a forte influência dos hábitos de sucção não nutritiva e da amamentação artificial no aparecimento das más oclusões na população infantil.

Considerando-se a prevalência significativa da mordida aberta anterior na dentição decídua e as alterações morfológicas associadas a distúrbios funcionais e estéticos, é essencial que o cuidado e tratamento direcionados às más oclusões e desarmonias oclusais sejam considerados pelos serviços de saúde pública.

4 REFERÊNCIAS GERAIS

1. Artese A, Drummond S, Nascimento JM, Artese F. Criteria for diagnosing and treating anterior open bite with stability. Dental Press J Orthod 2011, 16:136-161. [Portuguese]
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. SB2010. Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Resultados principais. Brasília: MS, 2011. Disponível em: http://dab.saude.gov.br/cnsb/sbbrasil/download.htm. Acesso: 12 jul. 2012. [Portuguese]
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Projeto SB Brasil 2003: condições de saúde bucal da população brasileira 2002-2003. Resultados principais. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. Disponível em: <http://portalweb02.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/relatorio_brasil_sorridente.pdf>. Acesso: 12 jul. 2012. [Portuguese]
4. Cangialosi TJ. Skeletal morphologic features of anterior open bite. Am J Orthod 1984; 85:28-36.
5. Carvalho AC, Paiva SM, Scarpelli AC, Viegas CM, Ferreira FM, Pordeus IA. Prevalence of malocclusion in primary dentition in a population-based sample of Brazilian preschool children. Eur J Paediatr Dent 2011; 12: 107-111.
6. Cheng M, Enlow DH, Papsedero M, Broabent Jr BH, Oyen O, Sabat M. Developmental effects of impaired breathing in the face of the growing child. Angle Orthod 1988; 58: 309-320.
7. Cuccia AM, Eotti M, Caradonna D. Oral breathing and head posture. Angle Orthod 2008; 78: 77-82.

8. Dimberg L, Lennartsson B, Söderfeldt B, Bondemark L. Malocclusions in children at 3 and 7 years of age: a longitudinal study. Eur J Orthod 2011; 33:1-7.

9. Emmerich A, Fonseca L, Elias AM, Medeiros UV. Relação entre hábitos bucais, alterações oronasofaringianas e mal-oclusões em pré-escolares de Vitória, Espírito Santo, Brasil. Cad Saúde Pública 2004; 20: 689-697

10. Foster TD, Hamilton MC. Occlusion in the primary dentition: study of children at 2t to 3 years of age. Br Dent J 1969; 76-79.

11. Fränkel R, Fränkel C. A functional approach to treatment of skeletal open bite. Am J Orthod 1983; 84:54-68.

12. Góis EG, Ribeiro-Júnior HC, Vale MP, Paiva SM, Serra-Negra JM, Ramos-Jorge ML, Pordeus IA. Influence of nonnutritive sucking habits, breathing pattern and adenoid size on the development of malocclusion. Angle Orthod 2008; 78: 647-654.

13. Greenlee GM, Huang GJ, Chen SS, Chen J, Koepsell T, Hujoel P. Stability of treatment for anterior open-bite malocclusion: a meta-analysis. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2011; 139:154-169.

14. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo demográfico 2010. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Censos/Censo_Demografico_2010/Caracteristicas_Gerais_Religiao_Deficiencia/tab1_1.pdf>. Acesso: 09 nov. 2012. [Portuguese]

15. Katz CR, Rosenblatt A, Gondim PP. Nonnutritive sucking habits in Brazilian children: Effects on deciduous dentition and relationship with facial morphology. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2004; 126: 53-57.

16. Klocke A, Nanda RS, Kahl-Nieke B. Anterior open bite in the deciduous dentition: longitudinal follow-up and craniofacial growth considerations. Am J Orthod Dentofacial Orthop 2002; 122:353-358.

17. Lopatienė K, Babarskas A. Malocclusion and upper airway obstruction. Medicina 2002; 38: 277-283.

18. Ngan P, Fields HW. Open bite: a review of etiology and management. Pediatr Dent 1997;19:91-98.

19. Onyeaso CO, Isiekwe MC. Occlusal changes from primary to mixed dentitions in Nigerian children. Angle Orthod 2008; 78:64-69.

20. Peres KG, Barros AJ, Peres MA, Victora CG. Effects of breastfeeding and sucking habits on malocclusion in a birth cohort study. Rev Saúde Pública 2007a, 41:343-350.

21. Peres KG, Latorre MR, Sheiham A, Peres MA, Victora CG, Barros FC. Social and biological early life influences on the prevalence of open bite in Brazilian 6-year-olds. Int J Paediatr Dent 2007b; 17: 41-49.

22. Proffit WR, Fields HW Jr, Moray LJ. Prevalence of malocclusion and orthodontic treatment need in the United States: estimates from the NHANES III survey. Int J Adult Orthodon Orthognath Surg 1998;13:97-106.

23. Romero CC, Scavone-Junior H, Garib DG, Cotrim-Ferreira FA, Ferreira RI. Breastfeeding and non-nutritive sucking patterns related to the prevalence of anterior open bite in primary dentition. J Appl Oral Sci 2011; 19:161-168.

24. Seehra J, Newton JT, Dibiase AT. Interceptive orthodontic treatment in bullied adolescents and its impact on self-esteem and oral-health-related quality of life. Eur J Orthod 2012.

25. Silva Filho OG, Gomes Gloncalves RJ, Maia FA. Sucking habits: clinical management in dentistry. J Clin Pediatr Dent 1991; 15:137-156.

26. Tomita NE, Bijella VT, Franco LJ. The relationship between oral habits and malocclusion in preschool children. Rev Saúde Pública 2000b, 34: 299-303 [Portuguese].

27. Trottman A, Elsbach HG. Comparison of malocclusion in preschool black and white children. Am J Orthod Dentofac Orthop 1996; 110:69-72.

28. Vasconcelos FM, Massoni AC, Heimer MV, Ferreira AM, Katz CR, Rosenblatt A. Non-nutritive sucking habits, anterior open bite and associated factors in Brazilian children aged 30-59 months. Braz Dent J 2011; 22:140-145.

29. Viggiano D, Fasano D, Monaco G, Strohmenger L. Breast feeding, bottle feeding, and non-nutritive sucking; effects on occlusion in deciduous dentition. Arch Dis Child 2004; 89: 1121-1123.

30. World Health Organization. Oral Health Surveys: basic methods. 4 ed. Geneva: WHO, 1997.

31. Worms FW, Meskin FH, Isaacson RJ. Open-bite. Am J Orthod 1971; 59: 589-595.

---------- / / ----------

5 ANEXOS

ANEXO A

Normas de publicação do periódico *The Angle Orthodontist*

Online Submission Instructions

Please organize and enter your Original Article manuscript using the following headings (Case reports and other types of articles may vary):

COVER LETTER FILES - You can have as many cover letters as you need. - Manuscripts must contain the following:

•□□□□□□□□ **Title Page** - Please use one cover letter to show the demographic data of all authors. The page should show the title of the manuscript and the authors in the order requested by you. After each author a superscript letter such as [a,b,etc] should be accompanied by demographic information for that author. For example:

Joseph A. Smith[a]; Jane K. Doe[b]; Susan Al-Kiri[c]

[a] Professor, Department of Orthodontics, School of Dentistry, University of XYZ, Fargo, North Dakota

[b] Professor and Department Chair, Department of Orthodontics, School of Dentistry, University of ABC, Portland, California

[c] Private practice, Ankara, Turkey

Corresponding author: Dr. Jane K. Doe, Professor and Department Chair, Department of Orthodontics, Room 500, School of Dentistry, University of ABC, 1314 Main Street, Portland, California 87765

•□□□□□□□□ **Copyright Releases** - The following written statement, signed by one of the authors and acting on behalf of all of the authors, must accompany all manuscripts: electronic signatures are acceptable.

"The undersigned author transfers all copyright ownership of the manuscript (fill in the title of your manuscript) to **The Angle Orthodontist** in the event the work is published. The undersigned author warrants that the article is original, is not under consideration for publication by another journal and has not been previously published. I sign for and accept responsibility for releasing this material on behalf of **any** and all coauthors."

Direct quotations, tables or images that have appeared elsewhere in copyrighted material must be accompanied by a signed release from the copyright owner. Complete information identifying the source of the material is required.

•□□□□□□□□ **Patient Releases** - A signed release must be obtained for all images that contain identifiable patients or human subjects. These releases must be retained indefinitely by the Corresponding Author. A cover letter must be submitted with the manuscript attesting to the fact that all applicable patient releases were obtained and are on file with the Corresponding Author.

Each release statement must be on a separate page, include the manuscript title, all authors' names and contain a copy of the following statement signed by the patient:

"I hereby grant all rights to publish photographs or other images of me in the above manuscript where I appear as a patient or subject without payment of any kind. I have been informed that any images of me that do appear may be modified."

ARTICLE FILE

Articles must be original and written in clear English. The total article file must be entered as one document and must contain the Title, Abstract, Text References and Figure Legends. The article file and any of its revisions must not exceed a maximum of 3500 words. To determine the number of words in your document, go to the toolbar, click on tools and then click on word count.

Please note that **The Angle Or**thodontist does not use End Notes in the Article File.

Please enter only the following items in the article file:

TITLE

ABSTRACT - **The Angle Orthodontist** uses a structured abstract which must be limited to 250 words. The abstract should conform to the following outline and not contain an introduction, literature review or discussion. An unstructured abstract is satisfactory for a case report.

Objective: List the specific goal(s) of the research.
Materials and Methods: Briefly describe the procedures you used to accomplish this work. Leave the small details for the manuscript itself.
Results: Identify the results that were found as a result of this study.
Conclusion: List the specific conclusion(s) that can be drawn based on the results of this study. The Conclusions should speak to the Objective.

ARTICLE FILE - An original article text (**3500 words or less**) will contain the following in order**:**

INTRODUCTION - This section states the purpose of the research and the basis for why this project was undertaken and restates a clear measurable objective.

MATERIALS AND METHODS -This section states exactly what was done and should enable a reader to replicate the work. Materials or methods described elsewhere in the literature can be referenced without repeating these details. Identify teeth using the full name of the tooth or the FDI annotation. If human subjects or animals were involved in the work, this section must contain a statement that the rights of the human or animal subjects were protected and approval was obtained from an identified institutional review board, or its equivalent.

RESULTS - This section should describe the objective findings without any comment on their significance or relative importance. Cite all tables and figures in sequential order in the text.

DISCUSSION - Only this section allows you freedom to interpret your data and to give your opinion of the value of your findings relative to previous work. All opinions must be limited to this section.

CONCLUSION - This section states what conclusions can be drawn specifically from the research reported. Bullet points are preferred. Do not repeat material from other sections.

REFERENCES - References cited must refer to published material. Number references consecutively in order of their appearance in the manuscript using superscript and Arabic numerals. References to "personal communication" or unpublished theses are not acceptable. The style and punctuation of references should strictly conform to **American Medical Association Manual of Style:** *A* **Guide for Authors and Editors,** 9th ed (Baltimore, Md: Williams & Wilkins; 1998). Consult previous issues of **The Angle Orthodontist** for guidance (Available at http://www.angle.org).

FIGURE LEGENDS - All figures must be numbered sequentially in the manuscript and a legend for each figure must appear in this section.

TABLE FILES

Each table must be in WORD or EXCEL format and entered as a separate file. Each table must have its own legend accompanying it, numbered with Arabic numerals and sequentially referred to in the text. All abbreviations used in the table must be defined in a footnote. Use * **P**=.05; ** **P**=.01; *** **P**=.001; ****P**=.0001 as needed. Tables cannot be in pictorial or image formats. Pictorial or image formats are figures and must be entered as figures.

FIGURE FILES

Each figure must be of sufficient resolution for high quality publication usually in TIFF or EPS format. All images need to be at 300 DPI when the figure is of the size to be used in publication.

If you enter a large image at 300 DPI and reduce it to a much smaller size for publication, this will increase the DPI and the image will be very heavy and slow to open electronically. If you enter a small image (such as a 35 mm picture) and plan to enlarge it for publication, it needs to be entered at more than 300 DPI since enlargement will only reduce the resolution.

Figures in WORD or presentation software such as PowerPoint, Corel Draw or Harvard Graphics do not contain sufficient resolution for publication and will not be accepted. Authors will be charged for publication of figures in color.

All manuscript figures are submitted in the usual manner as color or black and white. If you want any of these figures to also be available in 3D, you may also submit a 3D version of that figure as a .u3D file embedded in a PDF (i.e., you submit Figure 1 in a normal TIFF or EPS format PLUS a .u3D file embedded in a PDF file of Figure 1. The 3D file of any submitted 3D figure will be available to manuscript reviewers and, if the manuscript is accepted, in the online version.

Review Process

After you have entered your manuscript, you will receive automated responses from the system as the manuscript is processed. You may also follow the progress of your manuscript via the web site and your own password you created when you first entered the system.

Your manuscript will be peer reviewed and the reviewers' comments will be sent to you. Please allow adequate time for this process. Our automated system is instantaneous, but the reviewers are busy people who donate their expertise and time.

A manuscript returned to an author with suggested revisions must be returned within 3 months. Revised manuscripts returned after this time will be considered new submissions.

After the revisions are complete, the editor will submit the manuscript to the printer and an electronic copy of your galley proof will be sent to you for corrections and final approval. Expect the figures in the galley proof to be of low resolution for ease of transmission. The final publication will contain your high quality figures.

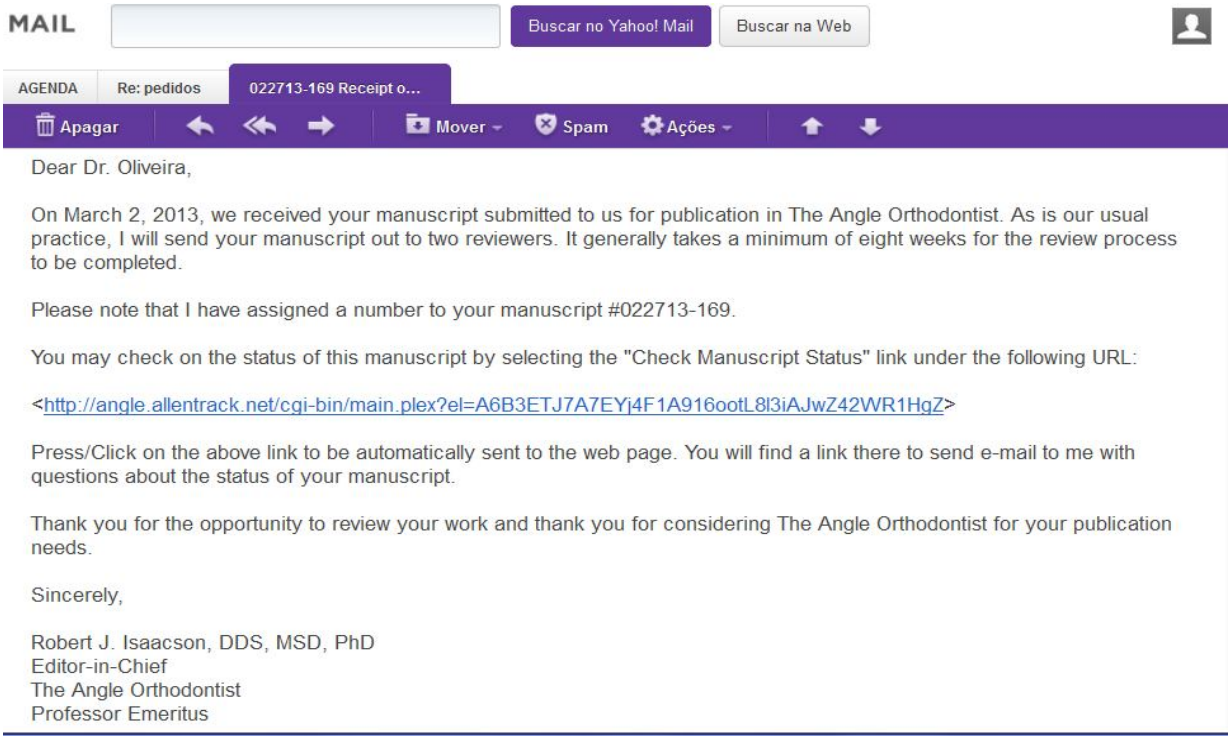
General Information

The E. H. Angle Education and Research Foundation invites manuscripts concerning the dental and craniofacial complex. Original research, systematic reviews and case report articles as well as guest editorials and letters to the editor are welcome.

Articles are peer reviewed and subject to editorial revision. Statements and opinions expressed in articles are not necessarily those of the editor or publisher. The editor and the publisher disclaim any responsibility or liability for such material.

ANEXO B

Carta de submissão ao periódico *The Angle Orthodontist*



MAIL Buscar no Yahoo! Mail Buscar na Web

AGENDA Re: pedidos 022713-169 Receipt o...

Apagar Mover Spam Ações

Dear Dr. Oliveira,

On March 2, 2013, we received your manuscript submitted to us for publication in The Angle Orthodontist. As is our usual practice, I will send your manuscript out to two reviewers. It generally takes a minimum of eight weeks for the review process to be completed.

Please note that I have assigned a number to your manuscript #022713-169.

You may check on the status of this manuscript by selecting the "Check Manuscript Status" link under the following URL:

<http://angle.allentrack.net/cgi-bin/main.plex?el=A6B3ETJ7A7EYj4F1A916ootL8l3iAJwZ42WR1HgZ>

Press/Click on the above link to be automatically sent to the web page. You will find a link there to send e-mail to me with questions about the status of your manuscript.

Thank you for the opportunity to review your work and thank you for considering The Angle Orthodontist for your publication needs.

Sincerely,

Robert J. Isaacson, DDS, MSD, PhD
Editor-in-Chief
The Angle Orthodontist
Professor Emeritus